



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o futuro



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Alimentação Em Menores De Dois Anos Usuários De Uma Unidade Básica De Saúde Da Família Em Campina Grande-pb.

Autores: THALES ARAUJO FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); BEATRICE NÓBREGA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); THIAGO OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); ALINE FERNANDES ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); ISADORA DIÓGENES LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); AMANDA RÊGO DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); NATHÁLIA PORTO RANGEL TRAVASSOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: Objetivos: O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil sócio demográfico das mães ou responsáveis que participaram da pesquisa; investigar até que idade as crianças pesquisadas foram amamentadas exclusivamente; averiguar quais os tipos de alimentos introduzidos pelas mães; investigar os principais motivos que contribuíram para a introdução precoce de outros alimentos e pesquisar sob a ótica das mães a partir de que idade devem ser introduzidos os alimentos complementares. Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo. A população do estudo foi constituída de crianças menores de dois anos e suas respectivas mães cadastradas na Unidade Básica de Saúde, totalizando um universo de 62 mães. Os critérios de inclusão utilizados foram a criança ter entre 0 e 1 ano, 23 meses e 29 dias de idade e ser residente na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Família. Não houve critérios de exclusão. A coleta de dados foi realizada com o auxílio de um formulário semi-estruturado com questionamentos sobre as condições sócio-econômicas, as variáveis demográficas, as características da criança e da mãe, a situação quantitativa e qualitativa da amamentação e alimentação complementar e os motivos para introdução precoce de alimentos complementares. Resultado: Houve prevalência das mães com faixa etária entre 21-29 anos, que trabalhavam fora, com escolaridade correspondente ao ensino médio completo, onde a renda familiar foi de 0-3 salários mínimos, com 1 filho e casadas. Constatou-se que as mães sabem a idade para inserção de outros alimentos na dieta das crianças. A falta do aleitamento foi associado com: patologias maternas, trabalho fora de casa, falta de leite/ recusa do bebê. Verificou-se que os alimentos mais introduzidos pelas mães foram: frutas(59,68%), verduras(40,32%) e sopas(56,45%). Conclusão: Tornam-se essencial programas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, como a disseminação de informações sobre a introdução correta da alimentação complementar, sejam divulgadas à população.